

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ARTES VISUAIS - BACHARELADO**

WILLIAM FERNANDES BOMBAZARO

A PÓS-PRODUÇÃO NA FOTOGRAFIA COMO FORMA DE ARTE

CRICIÚMA

2018

WILLIAM FERNADES BOMBAZARO

A PÓS-PRODUÇÃO NA FOTOGRAFIA COMO FORMA DE ARTE

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharel no curso de Artes Visuais, da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Ms. Sérgio Honorato.

CRICIÚMA

2018

WILLIAM FERNANDES BOMBAZARO

A PÓS-PRODUÇÃO NA FOTOGRAFIA COMO FORMA DE ARTE

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de bacharel, no Curso de Artes Visuais, da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Processos e Poéticas.

Criciúma, 20 de junho de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Sérgio Honorato, Mestre. (UNESC)

Prof. Katuscia Kamo, Mestre. (UNESC)

Prof. Angélica Neumaier, Especialista. (UNESC)

Dedico este trabalho aos meus pais, Sônia e Américo, juntamente de meus avós, Olga e Ataíde, e por fim, minha namorada, Lúcia.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente, a Deus, por ter me dado força durante toda a minha jornada, e por me fazer seguir em frente, mesmo nos momentos mais difíceis.

Meu pai e minha mãe, Américo Prudente Bombazaro e Sônia Regina Fernandes Bombazaro, pois, mesmo nos momentos de dificuldade arrumaram condições para que eu chegasse até aqui, porque, sem suporte e compreensão de ambos, a realização deste sonho não seria possível, aos meus avós que tanto amo, Ataíde Floriano Fernandes e Olga Simão Fernandes, e à minha namorada, Lúcia de Jesus Catarino, toda gratidão do mundo.

Agradeço a todos os professores, aos quais tive o enorme prazer de ser aluno, e a todo o conhecimento que me foi passado, em especial, ao meu orientador Sérgio Honorato, por toda ajuda e compreensão ao longo deste trabalho.

Aos amigos, que fiz no decorrer do curso e os que seguiram, e ainda seguem, junto a mim nessa caminhada, que de alguma forma contribuíram e tornaram possível a realização deste trabalho.

A todos estes, serei eternamente grato!

“Tudo pode ser transformado, deformado e eliminado pela luz. Ela é exatamente tão flexível quanto o pincel.”

Man Ray

RESUMO

A presente pesquisa, intitulada “A pós-produção na fotografia como forma de arte” destaca, como problematização, como perceber novos significados na fotografia através da pós-produção de imagens. Na tentativa de responder essa questão, foi utilizado como método de pesquisa, levantamento bibliográfico, que dialoga com o processo de produção artística, inserindo-se na linha de Processos e Poéticas, do curso de Artes Visuais – Bacharelado. Após a definição do tema, proponho uma breve apresentação da estrutura teórica e conceitual desta pesquisa. O primeiro passo se materializa pela introdução, que explica e aponta os principais objetos da pesquisa e a definição do método utilizado na realização da mesma. Utilizo autores como Gil (1987), Minayo (2004) e Zamboni (2006), para embasar minha introdução e metodologia. No segundo, apresento um levantamento histórico sobre o surgimento da fotografia e a fotografia como linguagem de arte, cito aqui dois artistas que me inspiram (Man Ray e Andy Warhol) e busco com Kossoy (1989), Dubois (2003), César e Piovam (2007) e Tavares (2009) um diálogo, onde estes discorrem sobre as concepções de arte, a linguagem fotográfica e a arte contemporânea. No terceiro passo, trago, embasado em meu referencial teórico, a pós-produção, onde faço um *link* com o autorretrato que visa expor o processo de criação e desenvolvimento das minhas fotografias. A proposta de produção artística baseia-se em utilizar da linguagem fotográfica na desconstrução do meu próprio eu, analisando o autorretrato como significado expressivo da arte. E, por último, as considerações finais desta pesquisa.

Palavras-chave: Fotografia. Pós-Produção. Autorretrato.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Primeira Fotografia.....	14
Figura 02 - Câmara Escura	15
Figura 03 - Daguerreótipo	16
Figura 04 - Primeira Câmera Fotográfica	17
Figura 05 - <i>Observatory Time: The Lovers</i>	19
Figura 06 - <i>Black and White</i>	19
Figura 07 - <i>Marilyn Diptych</i>	21
Figura 08 - <i>Ten portraits of jews of the twentieth century</i>	22
Figura 09 - <i>Camouflage Self-Portrait</i>	22
Figura 10 - <i>Ready-Made</i>	24
Figura 11 - Desintegrando-se.....	29
Figura 12 - Quando a Música Faz a Cabeça.....	30
Figura 13 - Particularidades	31
Figura 14 - Consumindo Pop Art	32
Figura 15 - Poster do Filme O Sétimo Selo.....	33
Figura 16 - Face da Comédia.....	34
Figura 17 - Antídoto.....	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Mpx	Megapixel
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
VHS	<i>Video Home System</i> - "Sistema Doméstico de Vídeo"

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 A PESQUISA BASEADA EM ARTES	12
2 FOTOGRAFIA	14
2.1 FOTOGRAFIA ENQUANTO ARTE	17
2.2 MAN RAY	18
2.3 ANDY WARHOL.....	20
3 PÓS-PRODUÇÃO	24
3.1 AUTORRETRATO.....	26
4 PRODUÇÃO ARTÍSTICA	28
4.1 DESINTEGRANDO-SE	28
4.2 QUANDO A MÚSICA “FAZ A CABEÇA”	29
4.3 PARTICULARIDADES	30
4.4 CONSUMINDO POP ART	31
4.5 FACE DA COMÉDIA	32
4.6 ANTÍDOTO.....	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

Desde criança, sou apaixonado por quadrinhos, filmes e seriados, sempre pesquisei, colecionei e vivenciei esse universo. Com o passar do tempo, fui tentando achar formas de expressar esse meu gosto, e logo me vi escrevendo para blogs, organizando encontros de fãs e prestigiando eventos ligados a estes meus *hobbies*. O meu desejo por fotografia nasceu a partir da internet, das ferramentas que ela me possibilitava transformar e dar um novo significado ao que eu queria mostrar, foi com isso que me vi permeado por vários aplicativos de edição, gostei dessa forma de expressão e, assim, estruturei em meu tema de pesquisa.

Logo, o meu objeto de pesquisa se fundamenta na pós-produção da fotografia como forma de arte. Quando entrei para o curso de artes visuais, bacharelado, foi querendo buscar aprendizado sobre fotografia e para me aprofundar na parte estética, e foi isso que me motivou a fazer esta pesquisa. Deste modo, me apropriando de ideias, mexendo nas cores, descontruindo e utilizando elementos abstratos nas imagens que fui criando, e dando novos significados a minha forma de ver o mundo.

Com o avanço da tecnologia, com novas formas de compartilhamento e diferentes plataformas para mostrar o trabalho, a fotografia ganhou um novo status. A edição na fotografia acontece a partir, mesmo, do momento em que você vai fotografar, nas escolhas dos filtros, na forma de captação da imagem, escolhendo, digitalmente, a lente, e no aperfeiçoamento dela em tela, hoje se tornou tudo muito automatizado. A internet deu vida e popularizou esse conceito, pois, hoje estamos conectados o tempo todo, querendo, de forma imagética, mostrar para o mundo quem somos e o que vivemos.

Deste modo, me aproprio de cenários, objetos, autorretratos e busco, com a pós-produção fotográfica, dar novos significados à fotografia, transformando coisas irreais em materiais, e trazendo uma nova proposta estética. Busco mostrar ao espectador a transgressão da imagem, o transgredir no que queremos mostrar e no que queremos apreciar. Trago reflexões acerca de estudos com os quais busquei conhecimento e tento ampliar a minha percepção dos temas tratados, a fim de contribuir com o desenvolvimento de minha vida acadêmica, pessoal e para o campo da arte.

Neste sentido, como a pesquisa precisa ter claro o método a que ela se propõe, apresento, então, os caminhos metodológicos tomados.

1.1 A PESQUISA BASEADA EM ARTES

A pesquisa baseada em artes está em processo de expansão e investigação nas ciências sociais e humanas, pois ela enfatiza as identidades do artista, pesquisador e professor. “Artografia é uma forma de investigação que abrange as práticas do artista, do educador e do pesquisador (DIAS, 2013, p. 18).

Levando em consideração que a pesquisa em artes aumenta a nossa compreensão das atividades humanas através dos meios artísticos, qualidades estéticas e processos educativos, ela não é menos importante que as pesquisas realizadas no campo científico.

Logo, a minha pesquisa é de natureza básica e se inscreve na linha de pesquisa de Processos e Poéticas: Tecnologias do Curso de Artes Visuais – Bacharelado da UNESC, pois, tem como principal objetivo, gerar conhecimentos novos úteis, sem a aplicação prática prevista. Sua forma de abordagem é descritiva e qualitativa, pois:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2004, p. 21-22).

Tomando tal citação, podemos afirmar que “[...] arte é uma forma de conhecimento que nos capacita a um entendimento mais complexo e, de certa forma, mais profundo das coisas” (ZAMBONI, 2006, p. 23).

É partindo disso que darei início a minha pesquisa, onde utilizarei o método da artografia, que é uma forma de representação que privilegia tanto o texto (escrito) quanto a imagem (visual) e, com isso, busco investigar: Como a pós-produção das fotografias influencia na produção artística?

O problema desenrola-se em questões norteadoras, que a partir de questionamentos específicos, buscam convergir para elucidação e/ou reflexão da problematização. Para tanto, proponho questões tais como: Como acontece o

processo de edição na fotografia? Como a internet popularizou a fotografia na contemporaneidade? Quais os principais aplicativos que influenciam na elaboração de uma fotografia? Como a pós-produção transforma e idealiza uma ideia?

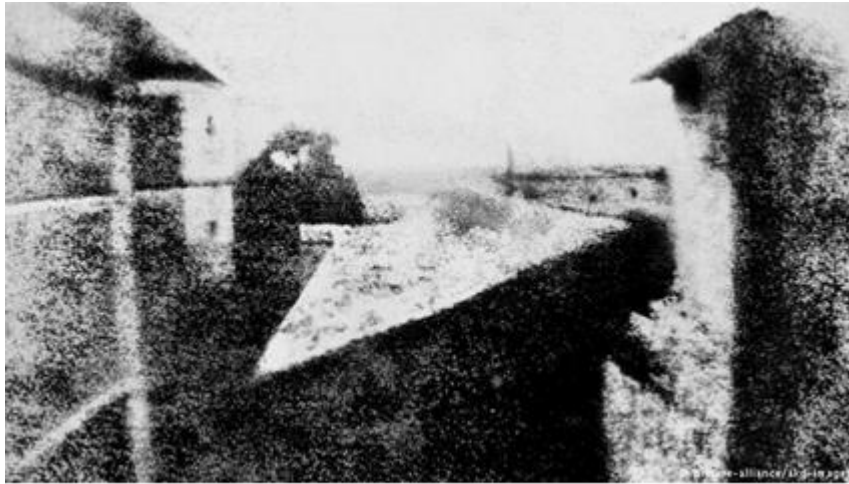
Como objetivo geral, busco investigar novos significados na fotografia através da pós-produção de imagens e trazer concepções contemporâneas de arte, tendo como referência a linguagem fotográfica. Estes se desdobram em ações específicas, as quais abrangem: Pesquisar a desconstrução das imagens; Investigar a arte no processo fotográfico; Analisar o autorretrato como significado expressivo de arte; Verificar os meios de pós-produção através das novas mídias digitais; Desenvolver uma produção artística com pós-produção nas imagens.

O trabalho é desenvolvido por meio de uma pesquisa exploratória, a fim de ter maior contato com temas de estudo, utilizando, para isso, levantamento bibliográfico acerca de livros, sites e outros meios que tratem de arte, fotografia e suas relações com a arte contemporânea, fundamentando a pós-produção proposta como protagonista desse processo acadêmico. A produção artística foi realizada a partir de fotos em autorretratos, e apresenta uma série de fotografias editadas e montadas por mim, em uma exposição.

2 FOTOGRAFIA

A primeira pessoa no mundo a tirar uma verdadeira fotografia, produzida pela ação direta da luz, foi Nicéphore Niépice, em 1826. Ele conseguiu reproduzir, após dez anos de experiências, a vista descortinada da janela de sua casa, em Chalons-Sur-Saone, conforme mostra a figura 01.

Figura 01 - Primeira Fotografia



Fonte: Möderler, 2018.

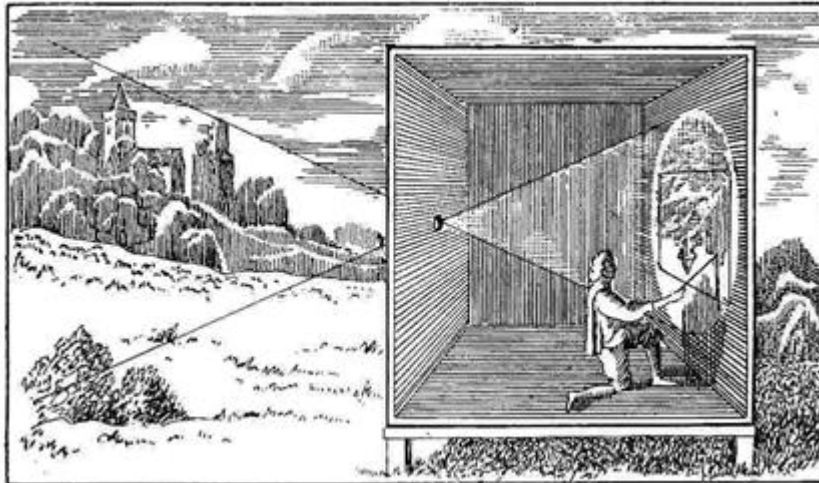
Nesse experimento utilizou-se betume branco da Judeia, produto que endurece na presença da luz, e não a prata que, posteriormente, passou a ser o material definitivo para a fotografia analógica. Nos seus primórdios, o processo fotográfico se dava de maneiras distintas. A fotografia como tal se originou a partir do processo óptico e químico. Kossoy (1989, p. 26), dizia que:

Ainda que todos os princípios necessários para o advento da fotografia já serem conhecidos de alguma maneira no espaço de tempo compreendido entre a Renascença e o princípio da Era Industrial, é apenas no século XIX que todo o conhecimento pré-existente se reúne num único aparato capaz de fixar a imagem em um substrato sem a intervenção direta, por meio de carvões, tintas e pincéis, de um artista. Vale ressaltar o paralelismo nos inventos de Niépice, Daguerre, Florence e Fox-Talbot, que mesmo trabalhando isolados, chegaram a diferentes graus de sucesso na obtenção de imagens fotográficas.

O primeiro processo que surgiu foi o óptico, que data do século XVII, durante o Renascimento, no qual iria se tornar a câmara obscura. Tal experimento

servia de projetor de imagens para desenhá-las ou pintá-las, como se vê na figura 02.

Figura 02 - Câmara Escura



Fonte: Fotografi degli Sposi, 2018.

[...] Cujas dimensões são muito grandes, pois permitia a um homem manter-se de pé dentro da câmara, de onde ele pode ver e desenhar com facilidade as imagens exteriores que nela se projetavam invertendo-se-as. Afinal, esses dispositivos tinham bem essa função: permitir desenhar ou pintar por transposição direta do referente para a tela de suporte (DUBOIS, 2003, p. 129).

Logo, este instrumento era um dispositivo para os pintores na transferência do real para a tela, na vontade de expressar, fielmente, o que os olhos viam.

Pois qual é o interesse para o desenhista de olhar por seu pequeno dispositivo o que ele poderia ver diretamente tão bem quanto e até melhor – o que está ali diante de seus olhos -, se não precisamente porque a intermediação do dispositivo lhe fornece um quadro, ou seja, um espaço de representação, eixos e relações, uma composição? É evidentemente inútil insistir na importância dessa problemática [...] ao lado do valor indiciário de traço, de impressão, de testemunho do real, ao lado também da possibilidade da reprodutibilidade técnica da obra (cf. Benjamin), a função de recorte e de enquadramento do real constitui provavelmente uma terceira característica principal da fotografia (DUBOIS, 2003, p. 132).

Anos mais tarde, com o desenvolvimento de novos estudos, surgiu o processo químico, onde não se precisava mais da reprodução do pintor e, sim, somente, da exposição fotográfica. Com isso, em 1835, Louís Jacques Mandé

Daguerre, inventa o Daguerreótipo, no qual conseguiu fixar a imagem capturada em uma placa rígida e espelhada, como se vê na figura 03.

Figura 03 - Daguerreótipo



Fonte: Sabbag, 2017.

A exposição fotográfica, porém, não era durável. Foram necessários diversos aprimoramentos para se obter uma foto fixa. Somente após a fixação em longo prazo que se obtinha uma imagem duradoura. Embora o lançamento dos daguerreótipos criasse a fotografia, foi um inglês, Fox Talbot, que inventou o primeiro sistema simples para a produção de um número indeterminado de cópias a partir da chapa exposta, lançando, assim, as verdadeiras bases para esse veículo de comunicação.

[...] Exposição fotográfica: um papel, um suporte coberto de uma camada de nitrato de prata revela-se sensível a luz e as suas variações; registra-se ele próprio em sua própria matéria por gradações de preto e branco. A fotografia como impressão luminosa está fundada (DUBOIS, 2003, p. 138).

Os estudos nessa área continuaram. Então, em 1888, George Eastman fundou a Kodak e, pouco tempo depois, lançou uma câmera portátil no mercado, chamada Brownie, que tornou a fotografia popular. Tinha como *slogan* “aperte o botão que nós fazemos o resto”. Conforme a figura 04.

Figura 04 - Primeira Câmera Fotográfica



Fonte: Câmeras antigas, 2012.

Depois, na década de 60, surgiu a fotografia digital que só se tornou popular mais tarde, nos anos 80, e de lá para cá, tem evoluído vertiginosamente, a ponto de se ter, atualmente, equipamentos fotográficos super sofisticados em smartphones.

2.1 FOTOGRAFIA ENQUANTO ARTE

Com o surgimento da fotografia, muitos pintores acreditavam que a pintura estava chegando ao fim, já que, até então, ela reproduzia a realidade. Entretanto, ao invés de acabar com os movimentos pictóricos, ela promoveu justamente o contrário, pois trouxe novas experiências, uma vez que podia captar a realidade de outra forma, não mais pelas mãos do pintor.

A arte guarda para si o privilégio da liberdade de expressão, enquanto a fotografia foi e ainda é entendida por alguns como uma arte somente reprodutiva. Pertence a uma forma de reprodução em série e, por isso, não é encarada como uma obra única, diferenciando-se da arte. Bobagem. É ou foi vista assim porque apareceu no mundo das artes plásticas causando medo. Nenhum outro meio de expressão reunia a perfeição da imagem fotográfica. Intrusa, a fotografia foi criticada porque não parecia possível criar a partir dela (CESAR; PIOVAM, 2007, p. 23).

Com o desenvolvimento dessa arte, o mercado foi tomado por máquinas de todos os tamanhos e formatos, foi com a popularização da fotografia que muitos negavam seu valor artístico, por conta da sua reprodutibilidade automática, afirmavam que ela não tinha teor criativo.

Apesar da sua reprodutibilidade, além da captação da imagem ser da realidade, não era só a câmera que fazia sua parte, porque, por trás, existia o

conceito de quem a utilizava. Os adeptos da interpretação logo começaram a fazer experiências com os diversos estilos, onde imitavam a pintura da época, e recorriam às técnicas intrínsecas de manipulação. Hoje em dia, a fotografia é uma das formas artísticas mais utilizadas, seja em forma de registro ou de arte.

A fotografia contemporânea, tal como a pintura, tem na sua essência a criação de metáforas, de conotações, de analogias diversas, conseguindo converter a objetividade em subjetividade. O visível não é necessariamente aquilo que nos é apresentado perante aos olhos (TAVARES, 2009, p. 125).

Após estudar os trabalhos desses diversos pensadores, escolhi retratar meu projeto como forma de arte, buscando, com veemência, apoiar no processo de estudo dos mesmos e chegar a compreensão do meu trabalho. Na sequência, cito dois artistas que me motivaram nessa pesquisa, e que trabalham a fotografia enquanto arte.

2.2 MAN RAY

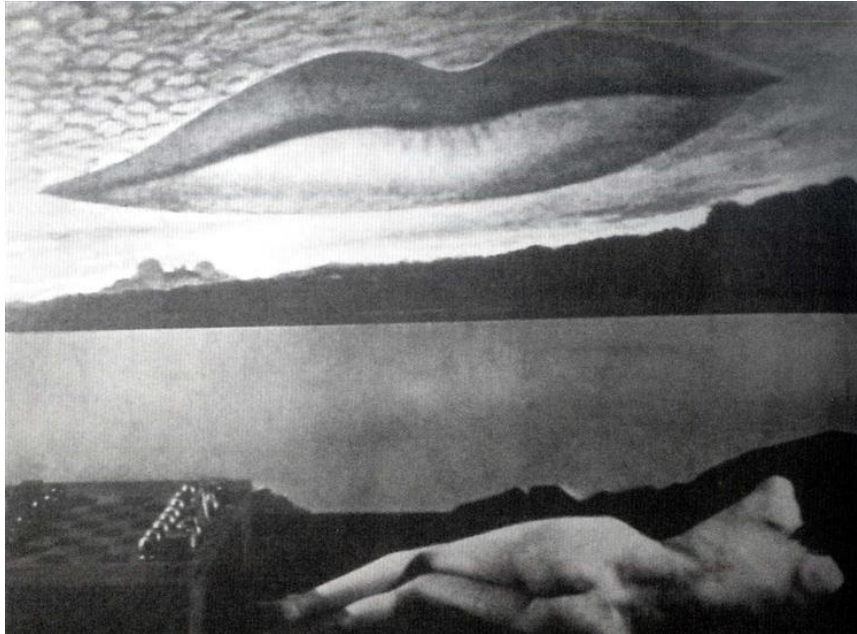
Emanuel Rudzisky, conhecido pelo seu pseudônimo Man Ray, nasceu em 27 de agosto de 1890, na Filadélfia. Foi pintor e fotógrafo e um dos nomes mais importantes do movimento Dadá, da década de 1920. Responsável por inovações artísticas na fotografia, era um experimentalista por excelência. Trancava-se horas a fio no laboratório fotográfico para pesquisar, reconstruir e testar métodos em busca do aperfeiçoamento. Fazia edições no estúdio através dos negativos e, por estas pós-produções, que o tomo de referência para minhas fotografias.

Aos que queriam saber como eu crio certos efeitos, limitar-me-ei a responder que estes efeitos são para mim formas muito individuais as quais eu chego transgredindo os princípios aceitos no processo que trabalho, mas não sem respeitar os fenômenos bem conhecidos da natureza, ou seja, as formas que eu não desejo, em caso algum, que sejam universalmente adotadas, o que seria dar demasiadamente interesse a técnica e distrair atenção do valor do tema em si mesmo (RAY, 2008, p. 116).

Man Ray foi o grande defensor da fotografia como arte. Com ligações que passam pelo Cubismo, Dadaísmo e Surrealismo, é o artífice da foto criativa, elaborada, construída ou improvisada, tentando sempre uma aproximação entre fotografia e pintura. É o pioneiro da desconstrução da fotografia, com a

transformação de fotos tradicionais em criações de laboratório, usando, muitas vezes, distorções de corpos e formas, conforme figuras 05 e 06.

Figura 05 – Man Ray, *Observatory Time: The Lovers*.



Fonte: Wikiart, 2011.

Figura 06 – Man Ray, *Black and White*.



Fonte: Oliveira, 2015.

Trabalhou com fotografia de moda e retratos, sempre com uma referência surrealista. Foi amigo de Marcel Duchamp desenvolvendo inúmeros trabalhos em parceria, e conceitos como a abstração e conceitualização da fotografia. Man Ray

fazia as fotografias ganhar ares mais abstratos e com isso mostrar o movimento da vida interior das coisas. Um exemplo são as experiências com o fotograma que Man Ray fazia. Ele abriu o campo da fotografia para influências de outros campos, experimentou processos especiais no fotograma como a solarização e a montagem de negativos e foi além, batizando o fotograma de rayograma.

Além dessas técnicas, ele também criou um estranhamento frente ao real utilizando diferentes enquadramentos e cortes e tratamentos de luz não-convencionais. Todos esses artifícios, ainda mais no início do século XX, rompem com os parâmetros da realidade e liberam a mente e a criatividade. As fotografias de Man Ray apontam para uma surpresa frente ao óbvio, uma intuição desprevenida, uma interioridade do sujeito, um desvelamento de uma essência pré-visual, um afloramento do inconsciente. Esse inconsciente, de maneira geral, seria uma esfera psíquica não atrelada à racionalidade do cotidiano e onde brotariam esferas mais subjetivas e mais intuitivas da mente, como nossas paixões e nossa criatividade.

O tão esperado reconhecimento internacional por seus experimentos, só veio em 1961, com a Medalha de Ouro da Bienal de Fotografia de Veneza. E, nos anos 70, quando surge o Pós-Modernismo, Andy Warhol começa a fundir ainda mais os elementos pesquisados por Man Ray, e a fotografia passa a ganhar o status de obra de arte. Man Ray falece em Paris, em 18 de novembro de 1976.

2.3 ANDY WARHOL

Andrej Warhola (nome de batismo), porém conhecido mundialmente, por Andy Warhol, foi um importante artista da Pop Art, e nasceu no dia 6 de agosto de 1928, na Pensilvânia, Estados Unidos. Em muitas de suas expressões artísticas, fez da fotografia sua forma de arte. Na década de 1960, enquanto trabalhava como artista comercial em Nova York, Warhol testemunhou, em primeira mão, a crescente popularidade da fotografia na mídia impressa, e foi assim que nasceu seu gosto por esse ofício.

Logo, a fotografia sempre foi parte fundamental do trabalho de Warhol, mesmo em seus primeiros dias como ilustrador. A primeira coisa que deve ser mantida em mente é que grande parte da reflexão intelectual e artística de Andy Warhol, tinha a ver com a produção mecanizada e em massa de mercadorias.

Ele queria provocar uma leitura crítica e divertida dos mecanismos culturais, da cultura de massa, do culto a celebridade, do consumismo e capitalismo. A ideia de repetição vem do mercado do consumo, dos ícones e a propagação de ideias na publicidade.

Por isso, nos primeiros momentos da Pop Art, Warhol flertou com as possibilidades da fotografia como veículo de massa e base iconográfica de celebridades, conforme a figura 07. E, em todos os casos, a fotografia era a matéria-prima básica para isso, resultando em serigrafias.

Figura 07 – Andy Warhol, *Marilyn Diptych*.



Fonte: Ryan, 2018.

Nesta obra especialmente, Warhol se refere a uma sociedade em que as pessoas podem ser vistas como um produto ao invés de uma pessoa. Além disso, a técnica de serigrafia que Warhol utilizou para os retratos de Monroe torna a foto, já bidimensional, ainda mais plana. Com a redução das sombras e utilizando cores brilhantes, ele realça um certo vazio emocional e mostra subtilmente o lado superficial desta mulher. Uma *sex symbol* criada pela sociedade; uma mulher que é tudo aquilo que a sociedade deseja que ela seja.

Inicialmente, Andy Warhol se apropriava de imagens obtidas de propagandas ou publicadas em jornais e, posteriormente, começou a trabalhar em suas próprias fotografias, devido a litígios de propriedade intelectual.

No trabalho fotográfico de Andy Warhol, é fundamental abordarmos seus retratos, conforme a Figura 08, Warhol começou a trabalhar com isso em 1963 e, curiosamente, de todas as peças que fez durante a sua vida com celebridades, o

seu autorretrato tornou-se a mais cobiçada pelo mundo da arte, como se vê na figura 09.

Figura 08 – Andy Warhol, *Ten portraits of jews of the twentieth century*.



Fonte: Artnet, 2018.

Figura 09 – Andy Warhol, *Camouflage Self-Portrait*.



Fonte: Wikipédia, 2017.

Estudar as obras do artista e perceber a importância da fotografia na mesma nos permite discutir sobre as mentalidades e comportamentos presentes no nosso tempo. Consideramos importante reconhecer a figura dele como um fotógrafo-artista, pois sua produção artística tem raízes na fotografia, influenciando toda a sua obra (HACKETT, 2012).

Mais do que autorrepresentações, elas se tornaram uma tática para gerar máscaras. Assim como Warhol dedicou a maior parte de sua vida à criação de uma

máscara de celebridade frívola e superficial com seus autorretratos, sem mostrar muito dos sentimentos inseridos em suas criações, o artista usou de máscaras para esconder seu verdadeiro eu por trás de ideias e conceitos culturais estabelecidos pela mídia. E através da mídia internet, do paralelo com o excesso da tecnologia que venho me inspirado para produção da minha arte, pois produzo autorretratos e utilizo das máscaras de criação (filtros) para reproduzir um personagem além de mim.

3 PÓS-PRODUÇÃO

A pós-produção é o conjunto de tratamentos dado a um material registrado e mostra como entender e interpretar as novas manifestações artísticas em nossa época. A pós-produção corresponde tanto a uma multiplicação da oferta cultural, quanto de forma mais indireta, a anexação ao mundo da arte de formas até então ignoradas ou desprezadas.

Pós designa-se uma atitude. Inventar protocolos de uso para os modos de representação e estruturas formais existentes, são práticas artísticas que recorrem a formas já produzidas, pois mostram uma vontade de inscrever a obra de arte numa rede de signos e significações, conforme a figura 10.

Os *ready-mades* de *Duchamp* personificaram, é claro, a proposição de que o artista não inventa nada, de que ele ou ela apenas usa, manipula, desloca, reformula e reposiciona aquilo que é oferecido pela história. Não para com isso retirar do artista o poder de intervir no discurso, de alterá-lo e de expandi-lo, mas apenas para abrir mão da ficção de que a força surge de um eu autônomo que existe fora da história e da ideologia (CRIMP; LAWLER, 2005, p. 64).

Figura 10 – Marcel Duchamp, *Ready-Made*.



Fonte: Stanska, 2016.

Tomando tal citação como verdade, podemos, ainda, afirmar que “a pós-produção aprende as formas de saber, geradas pelo surgimento da rede. Em suma, como se orientar no caos cultural e como deduzir novos modos de produção a partir dele” (BOURRIAUD, 2009, p. 9).

Ao utilizar sua TV, livros, discos, o usuário emprega toda uma retórica de práticas e artimanhas semelhantes a uma enunciação, a uma linguagem muda, possível de classificar em códigos e figuras.

Assim, a obra de arte pode se consistir num dispositivo formal que gera relações entre pessoas ou nascer de um processo social, fenômeno que se apresenta como estética relacional, sensibilidade coletiva no qual se inserem as novas formas da prática artística, ambas tomando como ponto de partida o espaço mental mutante que a internet abriu para o pensamento.

A pós-produção se popularizou pela internet, conforme houve o avanço da tecnologia e o surgimento dos celulares, onde se possibilitou novas formas de compartilhamento de fotografias, em redes sociais como: *instagram*, *flicker*, *pinterest*, *facebook* etc. Com o aumento da produção de fotos em massa, surgiram várias formas de modificá-las, dando a cada fotógrafo a possibilidade de criar à sua maneira. Felipe Payão, publicou na revista on-line TecMundo, um artigo sobre Sundar Pichai, CEO da Google, informando que, em 2017, “os servidores da Google precisam suportar o upload de mais de 1,2 bilhão de fotos diariamente no maior buscador do mundo”.

Meu trabalho se apresenta de muitas maneiras, no alterar de uma imagem, justamente por ter essa relação cultural e global na internet, por ser criado e editado totalmente em celular e compartilhado no *instagram*. Com a fotografia digital, podemos editar a imagem através do celular, tablet ou computador, através de aplicativos ou programas de edição de imagens. O tratamento digital das imagens fotográficas usando *softwares* de edição é indispensável nos dias atuais. Todo fotógrafo profissional ou amador utiliza algum programa de manipulação para melhorar suas imagens.

Logo, todo tipo de alteração que fazemos na foto depois de tirada é chamado de pós-produção. Hoje em dia, a manipulação digital da imagem numa pós-produção se faz necessária. Além disso, a manipulação digital da imagem fotográfica não serve só para corrigir pequenos defeitos ou melhorar uma foto que já é boa. Os recursos dos *softwares* de edição de imagens abriram uma porta para um

novo mundo de possibilidades. A alteração de cores, de contraste, de saturação, as distorções variadas, a sobreposição de imagens, tudo isso possibilita a criação de novas atmosferas para tornar incríveis imagens que poderiam ser banais.

3.1 AUTORRETRATO

O autorretrato é um retrato em que o artista mostra o seu aspecto físico e psicológico, representando o que captou da expressão mais profunda de si próprio. O retratista revela os seus traços de criador através de como usa as cores, como desenha as suas formas e como lhes atribui volume e textura. Também devemos ter em conta que os autorretratos podem ser apresentados em diferentes suportes e técnicas, mas o foco aqui é na fotografia.

Os autorretratos existem desde as primeiras expressões artísticas humanas, já o homem primitivo deixava a marca da sua mão nas paredes das cavernas, como forma de registar a sua presença, numa possível tentativa de imortalização. Com a pintura os autorretratos foram sempre uma constante, a maioria dos grandes pintores da história produziu autorretratos. Com o nascimento da fotografia, e conseqüente popularização da mesma, os autorretratos passaram a não ser apenas de uso exclusivo de artistas, mas, de qualquer pessoa que tivesse uma câmara fotográfica.

O aparecimento da fotografia digital com a evolução das câmeras digitais, sensores e a sua inserção em smartphones possibilitou que a maioria das pessoas que tenha uma câmara fotográfica dentro do bolso, utilizasse dessa técnica.

Na fotografia, o artista encontra muitas possibilidades. Ele pode usar um tripé para fixar a câmara na posição desejada, usar o timer ou o controle remoto da câmara etc. O fotógrafo também pode ser criativo e aproveitar reflexos provocados por espelhos, superfícies metálicas, vidros, espelhos de água e trabalhar na edição. O resultado pode ficar muito interessante, desde que seja dada a devida atenção ao foco, à iluminação, ao enquadramento e a criatividade.

Utilizando desses meios e com o suporte da internet, o meu trabalho é produzido como forma de buscar uma identidade ou de produzir estranhamento, pois, ele é largamente empregado nas poéticas contemporâneas. Conforme Canton (2009), os artistas atuais se utilizam do autorretrato na produção de sentido e na subversão de sua tradição, recriando-o. Os artistas aproveitam de todos os métodos,

meios e linguagens artísticas, criando um novo modo de instauração na arte. Nesse sentido, uso da minha pós-produção na imagem para revelar apenas o que acho oportuno, de forma artística ou habitual, me recriando ou criando um ser ficcional.

4 PRODUÇÃO ARTÍSTICA

Nesta seção, iniciarei o relato da minha produção artística que visa trabalhar com a desconstrução de meus autorretratos através da edição fotográfica.

Trabalhando de forma conceitual a parte estética, tento remeter, por meio destas, os sentimentos presos dentro de mim, a busca incompreensível pelo meu próprio eu e o reflexo da minha realidade.

Apropriando-me de ideias, mexendo nas cores, descontruindo e utilizando elementos abstratos nas imagens, dou novos significados à minha forma de ver o mundo, buscando a pós-produção da fotografia como forma de arte.

A minha pós-produção nas fotografias, transforma e concretiza ideias, devido às minhas características criativas, as metáforas existenciais e a minha desconstrução como próprio ser humano.

Desconstruir as imagens, para mim, é ressignificar o assunto, trazendo a investigação da arte, que acontece por meio de elementos inseridos nas fotos, como: formas geométricas, filtros, ângulos diferentes, cores etc., e os meus autorretratos vêm da importância ao eu contemporâneo, que caminha com o tempo.

Nesse seguimento, viso mostrar que a fotografia não é só captar o momento e que muito dela vem da edição. Tanto as minhas fotografias quanto o meu processo de edição se dão por meio de um celular, onde utilizo aplicativos, como:¹ *Adobe Photoshop Express, Adobe Photoshop Fix, Adobe Lightroom, Snapseed, Touch Retouch, Hypocam, Camcorder, Photo Director, Mirror Lab, Photo Lab, Color Pop, Pixlr-o-Matic* entre outros.

4.1 DESINTEGRANDO-SE

Nesta obra, na figura 11, fiz um autorretrato onde a imagem traduz uma ideia de introspecção, característica do momento particular de desintegração do meu próprio eu.

No momento desta foto, eu estava sentindo um vazio interior, algo que estava me desgastando como um todo, era um momento de raiva com melancolia e isso foi me consumindo por dentro a ponto de virar essa fotografia.

¹ Estes aplicativos são *softwares* de edição de imagem, disponíveis na *playstore* da *Google*.

Para a edição, foram utilizados filtros em preto e branco, do aplicativo *Hypocam*, com uma máscara do *Adobe Photoshop Express*. A luz é natural, com direção frontal, a câmera é do celular no modo automático, com uma resolução de 13 Mpx.

Figura 11 – William F. Bombazaro, Desintegrando-se.



Fonte: Acervo do autor, 2018.

4.2 QUANDO A MÚSICA “FAZ A CABEÇA”

Na foto da figura 12, me inspirei na pintura “O Grito, de Edvard Munch”, onde eu utilizo da pose da figura do quadro, juntamente, com um disco nas mãos, para retratar o meu gosto pela música e o quanto ela me “faz a cabeça”.

Numa forma de me livrar de pensamentos ruins, resolvi imortalizar a sensibilidade que a música me trazia no momento, com essa foto. Estava me sentindo muito sozinho e pensativo, achei uma fuga com a representação do meu gosto pela música.

Para a edição, modifiquei toda a estrutura da forma da foto, com o *Snapseed*, e nas luzes e contrastes, usei o *Adobe Lightroom*, deixando com aspecto de Neon. A luz é natural, com direção lateral, o fundo é da parede da minha casa, onde o piso “deu a sensação” de estar sendo consumido pelo disco, a câmera é do celular no modo automático, com uma resolução de 13 *Mpx*.

Figura 12 – William F. Bombazaro, Quando a Música Faz a Cabeça.



Fonte: Acervo do autor, 2018.

4.3 PARTICULARIDADES

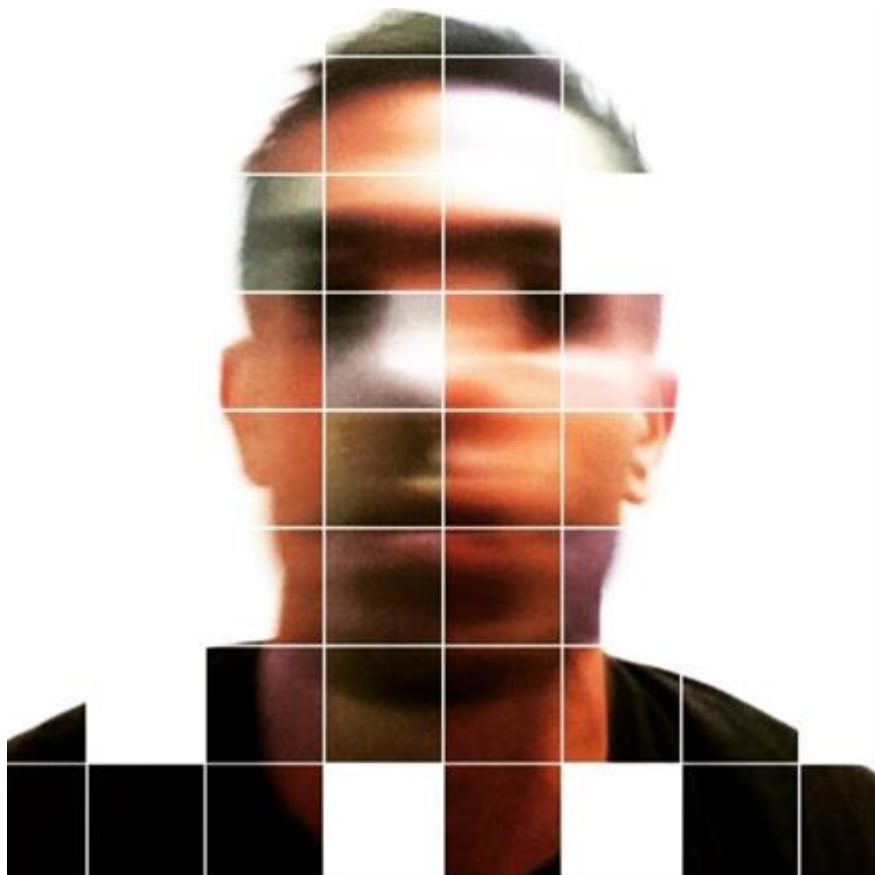
Busquei, aqui, retratar partes da minha existência, como forma de estar me organizando e reestruturando a minha imagem. Estou desfigurado propositalmente, a fim de demonstrar que não somos exatamente o que mostramos.

Neste dia, estava num momento de reflexão, crítico comigo mesmo de que o que vejo são só fragmentos, nunca uma imagem concreta e real. A superficialidade inserida no modos e costumes alheios foi a minha representação para essa imagem.

Fiz uma fotografia com movimento da cabeça, retirei o fundo no aplicativo *Background Eraser* e depois utilizei do *Photo Director* para modular o meu rosto e as cores em cada quadrado.

Conforme se vê na figura 13, a luz é natural, de direção frontal, com desfoque no rosto, as cores foram pensadas em cada quadrado e trabalhadas individualmente, suas tonalidades, a câmera é do celular no modo automático, com uma resolução de 13 *Mpx*.

Figura 13 – William F. Bombazaro, Particularidades.



Fonte: Acervo do autor, 2018.

4.4 CONSUMINDO POP ART

Através das minhas referências em quadrinhos, nesse autorretrato, utilizo de cores e ²onomatopeias, para transgredir o excesso de consumo da cultura pop nos dias de hoje.

² Onomatopeia é o processo de formação de palavras ou fonemas com o objetivo de tentar imitar o barulho de um som, quando são pronunciadas.

Como mostra a figura 14, fiz uma careta de susto, para aderir à ideia de estar em meio ao mundo imagético, e que traduz, através da cultura pop, o questionamento do tempo momentâneo.

Pelo excesso de informação, por toda a forma de compartilhamento, por estarmos iludidos com a presença de heróis, me levo para um mundo ficcional, pois estava me sentindo preso dentro de um caos cultural.

Nessa foto, usei filtros do *Photo Lab* e, depois, retoquei o fundo com o *Touch Retouch*. As cores se deram em camadas pelo aplicativo. A câmera é do celular no modo automático, com uma resolução de 13 Mpx.

Figura 14 – William F. Bombazaro, Consumindo Pop Art.



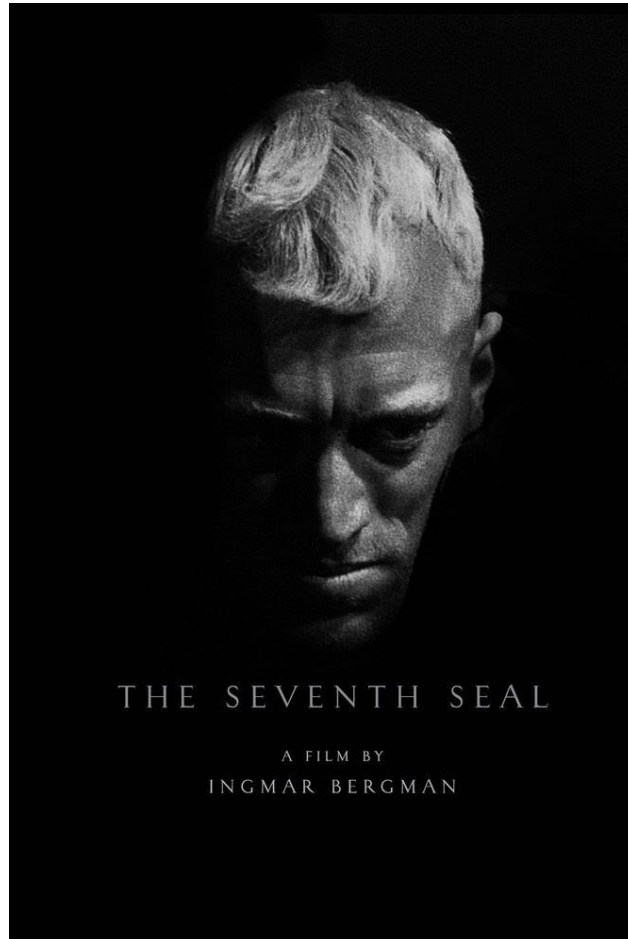
Fonte: Acervo do autor, 2018.

4.5 FACE DA COMÉDIA

Pensei na máscara da comédia do teatro Grego, porque queria representar a expressividade do homem comum e resolvi propor, nessa foto, um momento fúnebre, logo após ver o filme sueco: *O Sétimo Selo* do diretor Ingmar

Bergman. Neste filme me inspirei no cartaz do filme e na ambiguidade entre vida e morte, como é retratada na figura do personagem principal.

Figura 15 – Poster do Filme O Sétimo Selo.



Fonte: Hey Harmonica, 2014.

Quero mostrar o lado obscuro que temos dentro de nós, que não mostramos, mas que fica guardado com essa aura encantadora de ironia. Estava sentindo um momento de maldade se afluando dentro de mim, uma certa vontade súbita de causar discórdia e rir da desgraça dos outros.

Utilizei da expressividade para ficar, o mais aparente possível, a sensação de dualidade entre vida e morte, tragédia e comédia. Era uma foto colorida, na qual deixei preto e branco com o *Color Pop*, e depois aumentei sua tonalidade.

Nessa foto, fiz questão de deixar só a cabeça à mostra, e contornei todo o fundo de preto no *Adobe Photoshop Fix* para dar um aspecto obscuro. A câmera é

do celular no modo automático, com uma resolução de 13 *Mpx*. Conforme se vê na figura 15.

Figura 16 – William F. Bombazaro, Face da Comédia.



Fonte: Acervo do autor, 2018.

4.6 ANTÍDOTO

A maioria das pessoas busca uma fórmula para felicidade, um método fácil e simples de poder adquirir um sentimento de prazer. As pessoas nunca estão satisfeitas o suficiente com suas vidas, estão sempre reclamando e buscando alternativas para suprir suas necessidades.

Nessa criação, proponho exatamente o antídoto para isso, uma pílula fazendo referência à quantidade de substâncias que utilizamos para fugir da nossa existência dolorida. Pois estamos vivendo insatisfeitos o tempo todo, em modo automático, sem sustentar certo zelo pela nossa existência, por isso a dor é causada pela falta de achar um sentido no viver.

Usei um comprimido na boca, fiz a foto e depois escrevi a palavra felicidade, em inglês, no corpo do mesmo. Utilizei dupla exposição na fotografia, através do aplicativo *Pixlr-o-Matic*, e finalizei com filtro de fita VHS, do *CamCorder*.

A foto é bem próxima ao rosto para dar a sensação de agonia, e tentar mostrar ao espectador o efeito de fórmulas prontas. A câmera é do celular no modo automático, com uma resolução de 13 *Mpx*, como se vê na figura 16.

Figura 17 – William F. Bombazaro, Antídoto.



Fonte: Acervo do autor, 2018.

Fiz essa imagem devido a estar vivendo um dos momentos mais depressivos dentro da minha família, alguém do qual perdeu a vontade de viver e ficava somente a base de remédios tentando achar forças para ser feliz novamente.

Eu vejo essa pesquisa como minha formação como indivíduo, ela me contribuiu sensibilidade e me abriu caminhos a novas interpretações sobre a minha realidade. O meu processo de pesquisa foi todo fundamentado na minha vontade de me transformar como um ser pensante, o de transmitir uma ideia e de se construir em cima dela. Através destes estudos que pude me aproximar e entender aquilo que quero retratar com minhas fotografias, pois eu avalio o meu trabalho artístico como algo em constante aprendizado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fotografia vem se reinventando, conforme novas tecnologias e meios de comunicação vão surgindo, transformando-se à medida que a tecnologia evolui. Após os estudos que resultaram nessa pesquisa, posso afirmar que a razão que me motivou para produção deste texto e a criação artística na busca de como a pós-produção das fotografias influencia na produção artística, fica bastante clara até o exato momento.

Através das respostas obtidas sobre as questões norteadoras de como acontece o processo de pós-produção na fotografia, mostro que a arte visa trabalhar o conceito do artista e os signos da imagem. Possibilitando, assim, abranger o autorretrato no processo fotográfico nas mídias digitais, uma vez que a arte contemporânea é um movimento questionador e que, ainda mais, reforça a ideia de instrumento da construção do ser humano.

A fotografia artística percorreu um longo caminho até chegar ao que conhecemos hoje. Ela é uma das formas mais utilizadas de expressão poética e, independente do instrumento utilizado, tem valor de sensibilidade estética e o sentimento do artista por trás da foto. Com isso, pude perceber que é válida a apropriação de fragmentos da cultura que eu consumo, de referências a movimentos e artistas passados, uma vez que podemos reinventá-los e adaptá-los para nossa realidade atual.

A fotografia, por muito tempo, teve como objetivo apenas registrar do momento, ainda assim é uma forma de congelar memórias, entretanto, não somente para este fim. Inserida na arte contemporânea, leva a realização da poetização do objeto artístico, uma vez que a mesma é pensada, editada e trabalhada num ideal transformador, assim a pós-produção de fotografias se torna viável.

O estudo da produção de diversos teóricos apresentados, permitiu-me compreender um pouco mais o trabalho que faço, reforçando as atividades da minha pesquisa nas questões relacionadas ao uso da fotografia e desconstrução da imagem, da estética relacional e da filosofia por trás do ³pictorialismo. Chego à conclusão que a experimentação é o melhor método na concepção de objetos

³ Os fotógrafos pictorialistas tentavam através das suas imagens fazer uma aproximação à pintura, manipulando muitas vezes as fotografias à mão, alterando a granulação, os tons, modificando ou suprimindo elementos de forma a assemelhar as fotografias a pinturas ou aquarelas.

artísticos, pois, abrimos novas possibilidades de reinterpretar e dar novos significados ao que sentimos.

A arte proporciona infinitas possibilidades e é um meio em que conseguimos ampliar nossa sensibilidade poética, é um elemento essencial para o ser humano, mas devemos manter nossa mente sempre aberta para absorção de novos conhecimentos, que irão, certamente, nos proporcionar um engrandecimento cultural, a fotografia nasce desses conceitos.

A vida é repleta de arte e poesia, apesar da correria e do pouco tempo que resta para nós, devemos perceber a riqueza nos pequenos detalhes a nossa volta, nos aspectos da nossa imagem, esse é o registro do nosso dia a dia, e de onde tiraremos nossas inspirações. Por isso, devemos valorizar cada segundo e cada passo que damos, pois, o único tempo verdadeiro é o presente.

Após o estudo realizado acerca da fotografia, do autorretrato, das produções artísticas nessa linguagem, e a pós-produção enquanto arte, consigo perceber que é possível tecer um paralelo sobre essas atividades no estudo da arte contemporânea. Acredito que essa abordagem seja de grande contribuição para o campo de pesquisa em arte, pois possibilita a abertura de novas questões acerca da fotografia relacionadas à pós-produção de imagens.

REFERÊNCIAS

ARTNET. **Ten Portraits of Jews of the Twentieth Century**. Disponível em: <http://www.artnet.com/artists/andy-warhol/ten-portraits-of-jews-of-the-twentieth-century-a-0jwKg-1dUdX2_hMXPSr8Gw2>. Acesso em: 05 jun. 2018.

BARRADAS, José. **A Fotografia e a Moda das Selfies ou a evolução do Auto-Retrato**. Disponível em: <<https://fotografiatotal.com/a-fotografia-e-a-moda-das-selfies-ou-a-evolucao-do-auto-retrato#prettyPhoto>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

BOURRIAUD, Nicolas. **Pós-Produção**: Como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins, 2009.

BUSSELLE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. São Paulo: Pioneira, 1977.

CÂMERAS ANTIGAS. **Grandes Câmeras, Grandes Histórias...** Uma Síntese histórica. Disponível em: <http://www.camerasantigas.com.br/grandes_cameras_grandes_historias.htm>. Acesso em: 05 jun. 2018.

CANTON, Kátia. **Do moderno ao contemporâneo**. Temas da arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CESAR, Newton; PIOVAM, Marco. **Making of**: revelações sobre o dia-a-dia da fotografia. Brasília: SENAC/DF, 2007.

CRIMP, Douglas; LAWLER, Louise. **Sobre as Ruínas do Museu**. São Paulo: Martins Fontes, 2005

DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. (orgs). **Pesquisa educacional baseada em arte: A/r/tografia**. Rio Grande do Sul: UFSM, 2013.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico**. Campinas: Papyrus, 2003.

FOLTS, James A.; LOVELL, Ronald P.; ZWAHLEN JR, Fred C.. **Manual de fotografia**. São Paulo: Thomson, 2007.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

FOTOGRAFI DEGLI SPOSI. **Câmara Escura**. Disponível em: <<https://www.fotografo-matrimoni-milano.it/la-storia-della-fotografia-parte-1-primi-fotografi-la-camera-obscura/camera-oscuro-antica-2/>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1987.

HACKETT, Pat. **Diários de Andy Warhol** - Vol I. Porto Alegre: L&M Pocket, 2012.

HEYHARMONICA. **O Sétimo Selo Poster**. Disponível em: <<https://heyharmonica.wordpress.com/2014/06/19/o-setimo-selo/>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

HUCHET, Stéphane. Tal qual, a fotografia. In: SANTOS, Alexandre; SANTOS, Maria Ivone dos. (Orgs.). **A Fotografia nos processos artísticos contemporâneos**. Porto Alegre: UFRGS, 2004, 286 p.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. São Paulo: Editora Ática, 1989.

MARTINS, Simone. **Man Ray**. Disponível em: <<https://www.historiadasartes.com/prazer-em-conhecer/man-ray/>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MÖDERLER, Catrin. **1816: Primeira fotografia**. 2018. Disponível em: <<http://www.dw.com/pt-br/1816-primeira-fotografia/a-515945>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

NATES, Óscar Colorado. **Andy Warhol, Fotógrafo**. Disponível em: <<https://oscarenfotos.com/2016/05/14/andy-warhol-fotografo/>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

OLIVEIRA, Marcelo. **Preto e Branco – Man Ray (1926)**. 2015. Disponível em: <<https://luzfocoememoria.wordpress.com/2015/05/11/preto-e-branco-man-ray-1926/>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

PAYÃO, Felipe. **Google I/O: mais de 1,2 bilhão de fotos são postadas no Google todo o dia**. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/google-i-o-2017/116773-google-i-1-2-bilhao-fotos-postadas-google-dia.htm>>. Acesso em: 24 mai. 2018.

RYAN, Tina Rivers. **Warhol, Marilyn Diptych**. Disponível em: <<https://www.khanacademy.org/humanities/ap-art-history/late-europe-and-americas/modernity-ap/a/warhol-marilyn-diptych>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

RAY, Man. **Man Ray Icons**. Colonia: Editora Taschen, 2008.

SABBAG, Ricardo. **História da Fotografia – Parte 2 - Daguerreótipo**. 2017. Disponível em: <<http://blog.estudioki.com.br/daguerreotipo/>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

STANSKA, Zuzanna. **Four "Readymades" Of Marcel Duchamp You Should Know**. Disponível em: <<http://www.dailyartmagazine.com/4-crazy-masterpieces-marcel-duchamp/>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

TAVARES, Antônio Luís Marques. Fotografia artística e o seu lugar na arte contemporânea. **Sapiens: história, patrimônio e arqueologia**, n. 1, p. 118- 129, Jul. 2009. Disponível em: <http://revistasapiens.org/biblioteca/numero1/a_fotografia_artistica.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2018.

WIKIART. **Observatory Time: The Lovers**. Disponível em: <<https://www.wikiart.org/en/man-ray/bservatory-time-the-lovers-1936>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

WIKIPÉDIA. **Camouflage Self-Portrait**. 2017. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Camouflage_Self-Portrait>. Acesso em: 04 jun. 2018.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre a arte e a ciência**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.